

Práticas de Controle da Verminose em Ovinos e Caprinos - Prática/Processo Agropecuário

Ana Carolina de Souza Chagas¹

O desenvolvimento acelerado da resistência em helmintos gastrintestinais de ovinos e caprinos se tornou um dos maiores problemas para a ovinocaprinocultura no Brasil. Formulações lançadas no mercado veterinário destinadas ao controle da verminose, perdem a eficácia em poucos anos dentro da propriedade e a maioria dos criadores não tem acesso às informações técnicas atualizadas sobre o manejo parasitológico adequado do rebanho.

Nas últimas reuniões científicas em medicina veterinária, têm-se discutido alguns procedimentos que podem desacelerar o desenvolvimento da resistência, já que a reversão rápida da situação é impossível. Vários desses procedimentos são praticamente um consenso:

- Os animais devem ser expostos o mínimo possível aos vermífugos.
- Evitar a troca freqüente de vermífugos com diferentes princípios ativos.
- Tratar os animais somente após sua transferência

para o pasto novo, pois se tratar e mudá-los para o “pasto limpo”, eles levarão consigo somente os vermes que resistiram ao tratamento e que provocarão a contaminação da pastagem.

- Uma alimentação inadequada ou pobre em proteína bruta pode deixar todo o rebanho vulnerável à verminose.

Acredita-se que a adoção do controle estratégico acelere o aparecimento da resistência. Isso ocorre porque as vermifugações são realizadas predominantemente na estação seca, quando a grande maioria dos vermes se encontra dentro dos animais. Dessa forma, ocorre uma pressão seletiva muito grande e, ao final da estação, a quantidade de vermes pode ser pequena, mas estes serão extremamente resistentes e disseminarão essa característica para as próximas gerações.

O método Famacha tem sido amplamente divulgado no Brasil e consiste no tratamento seletivo dos animais, ou seja, somente aqueles que apresentam a conjuntiva ocular com determinado grau de anemia são vermifugados. Isso

¹Bióloga, D. Sc., Embrapa Caprinos. Estrada Sobral/Groaíras, Km 04, Caixa Postal D10, CEP 62011-970 - Sobral/CE. E-mail: carolina@cnpq.embrapa.br

permite economia nos gastos com vermífugos e detecção dos animais mais sensíveis à verminose no rebanho. Correlacionou-se a coloração da conjuntiva e o grau de hematócrito ou de células vermelhas sanguíneas. O método foi desenvolvido em ovinos e necessita de maiores estudos em caprinos.

Assim, é importante ressaltar que não existe uma fórmula perfeita para controlar a verminose, mas sim ações preventivas de manejo que devem ser rigorosamente respeitadas. O conhecimento das características dos animais do rebanho, assim como o respeito ao bem-estar animal também são muito importantes, uma vez que o estresse causado por um manejo inadequado e tratamento abrutalhado pré-dispõem os animais não só à verminose, mas também a outras doenças.

Recomendações:

- Realizar rotação lenta dos grupos químicos (mínimo de 1 ano).
- Monitorar mensalmente o rebanho com amostra de 10%, para a realização de exame de fezes (OPG). Dessa forma, a troca do grupo químico do vermífugo em uso deverá ocorrer somente quando a redução de sua eficácia for constatada.

- Pesar os animais e dividi-los em grupos para administração correta da dose (pistolas devem ser aferidas com frequência).
- Animais recém-adquiridos devem ser vermifugados antes de serem introduzidos no rebanho.
- Os animais devem ser vermifugados em jejum de 10 a 12 horas, mantendo-os somente com água por outras 6 horas.
- As fêmeas prenhes ficam mais sensíveis à verminose e devem ser vermifugadas 30 dias antes do parto.
- Os animais jovens que nasceram no início da seca, e que chegarão na estação chuvosa sem contato com os vermes, devem ser monitorados.
- Animais em época de monta, fêmeas em gestação ou lactação, assim como os filhotes, devem receber alimentação adequada e rica em proteína.
- Animais muito anêmicos em função da verminose devem receber complexo vitamínico, ferro e alimentação rica em proteína bruta antes da vermifugação.
- É muito importante descartar os animais mais susceptíveis ou sensíveis à verminose, pois são eles que acabam disseminando os ovos dos vermes na propriedade.

Comunicado Técnico, 63 On Line

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Caprinos

Endereço: Estrada Sobral/Groaíras, Km 04 Caixa

Postal D 10, CEP 62011-970 Sobral, CE

Fone: (0xx88) 3677-7000

Fax: (0xx88) 3677-7055

Home-page: <http://www.cnpc.embrapa.br>

E-mail: sac@cnpc.embrapa.br

1ª edição *On line* (dez./2005)

Comitê de publicações

Presidente: Diônes Oliveira dos Santos

Secretária-Executiva: Ana Clara R. Cavalcante

Membros: Alexandre César Silva Marinho

José Ubiraci Alves

Marcelo Renato Alves Araújo

Tânia Maria Chaves Campêlo

Expediente

Supervisor editorial: Alexandre César Silva Marinho

Revisão de texto: Carlos José Mendes Vasconcelos

Editoração eletrônica: Alexandre César Silva Marinho